



**Camila Modena formou-se em Direito na São Francisco em 2002, trabalhou três anos no Tribunal de Justiça de São Paulo, atualmente está no Departamento Jurídico da Caixa Econômica Federal e pretende ainda prestar concurso, de preferência para o Ministério Público Federal. Aqui ela fala de sua formação e das múltiplas áreas de atuação profissional dos advogados.**

► Camila Modena

## “O bom profissional de Direito tem de ter uma formação ampla.”

### JC – Quando e por que você decidiu fazer Direito?

**Camila** – Foi de última hora. Sempre gostei muito da área de Humanas, sempre gostei de ler e de escrever, mas quando estava no colegial ainda não tinha certeza do que eu queria. Meus pais são médicos, aqui no Etapa eu ia muito bem em Biologia e pensei bastante em Medicina. Sempre gostei da área de Artes e de Jornalismo também. Mas acabei pensando racionalmente que Direito é uma área em que dá para fazer muita coisa. Mesmo que eu quisesse mudar depois, diploma de Direito nunca é desperdiçado.

### Além da Fuvest, você prestou quais vestibulares?

Prestei Vunesp, PUC e Mackenzie. Sempre para Direito. Foi aprovada em todos.

### O que motivou você a vir estudar no Etapa?

Foi ideia dos meus pais. Eles achavam, eu também achava, que as escolas em que estive antes não davam estudo suficiente. Meus pais ficaram sabendo que o Etapa era dedicado ao estudo, que tinha um foco diferente. Quando vim conhecer, gostei muito do esquema. Eu sempre estudei e nunca fui do time de alunos bagunceiros que tinha em outras escolas. Até sofria preconceito. Aqui, percebi que, como a maior parte era de alunos estudiosos, não havia esse tipo de atitude com relação a quem gosta de estudar.

### Para entrar na São Francisco você teve de mudar alguma coisa na sua rotina de estudos?

Não tive de mudar nada. Assistia às aulas e fazia as provas. Não acrescentei nada.

### Chegou a pensar na possibilidade de não ser aprovada na Fuvest?

Por conta dos simulados e das provas que a gente faz, não cheguei a pensar nessa possibilidade. Não era falta de modéstia nem nada. Como aqui a gente resolvia muito simulado, eu achava que na prova ia ser igual. E realmente foi. Já estava no clima, não fiquei nervosa na hora. Para mim, foi a mesma coisa de ter vindo fazer um simulado.

### Você se formou em Direito há pouco mais de seis anos. Está contente com a escolha de carreira que fez?

Estou contente. Eu me encontrei, me identifiquei com a área, é uma carreira de que gosto bastante. Quando escolhi, eu achava que só tinha advogado, juiz e promotor. Hoje eu



### Nesta Edição

|   |   |
|---|---|
| <b>entrevista</b>                                     | 1 |
| Carreira – Direito. . . . .                           | 1 |
| <b>desafio</b>  | 4 |
| Um por dia(?) . . . . .                               | 4 |
| <b>conto</b>  | 5 |
| Amor e sangue – Antônio de Alcântara Machado. . . . . | 5 |
| <b>artigo</b>   | 6 |
| Cronista entre dois mundos . . . . .                  | 6 |
| <b>sobre as palavras</b>                              | 8 |
| Sair à francesa . . . . .                             | 8 |
| <b>pois é, poesia</b>                                 | 8 |
| Augusto dos Anjos. . . . .                            | 8 |

sei que existem muito mais áreas para os formados em Direito. Existe um leque de atuação profissional muito mais amplo do que eu imaginava.

### **Como foi seu início na São Francisco?**

Foi um contraponto muito grande, não tem apostila, não tem um material para seguir. Eu estava acostumada com aquele ritmo certinho: “Você tem de ler da página 1 a 20, fazer os exercícios tais.” Lá, o professor chega e dá uma lista de livros, você não sabe qual deles escolher, qual livro seguir. Não tem como ler todos. Essa foi uma parte que eu estranhei bastante.

### **Na sua época, como era o curso de Direito na São Francisco?**

No ano passado houve uma reformulação, agora há disciplinas optativas desde o 1º ano, para você formar sua grade curricular. Na minha época, do 1º ao 4º ano a grade era fechada. No 4º ano, você podia escolher uma entre duas disciplinas facultativas para completar a grade. E, no 5º ano, escolhia fazer uma área fechada – Direito Privado, Penal, Público, Trabalhista, Empresarial – ou a área livre, na qual montava a grade que quisesse. Eu escolhi Direito Privado.

### **Como se desenvolveu o curso, ano a ano?**

No 1º ano, o que marca mais é Introdução ao Estudo do Direito, que abrange todos os ramos. E é muito forte em Direito Privado. Tem Teoria Geral do Estado, que seria Direito Público, tem Direito Romano e já começa Direito Civil, que vai do 1º ao 4º ano e pode chegar ao 5º ano, dependendo da área que a pessoa escolhe. No 2º ano, começa a ter Penal e Processo. Processo é Direito Público também, porque é o Estado que regulamenta, cuida do processo todo. Direito Empresarial também entra no 2º ano e fica um pouco mais forte no 3º ano, quando começa Direito do Trabalho. No 4º ano, tinha muitas matérias de Internacional. E, no 5º ano, a pessoa escolhia uma área.

### **Você fez estágios durante o curso?**

Apesar de a maior parte dos alunos fazer estágio, eu não segui por esse lado. Até cheguei a participar do estágio no Departamento Jurídico da faculdade [Centro Acadêmico XI de Agosto], durante seis meses, no primeiro semestre do 2º ano, mas depois preferi fazer pesquisa acadêmica. Também dei monitorias do 2º ao 5º ano, em Direito Romano, Introdução ao Estudo do Direito, Direito Comercial e Direito Civil.

### **Como foi o estágio no Departamento Jurídico?**

Os alunos do 2º ano eram estagiários de campo e os alunos a partir do 3º ano eram estagiários de atendimento. Os de campo iam aos fóruns, anotavam o andamento de processos e eventualmente faziam carga. Fazer carga é pegar um processo e levar para o escritório. É a parte menos jurídica do processo. Simplesmente a gente anotava o que tinha acontecido e pegava o processo.

### **E as monitorias que você deu, como funcionam?**

Monitorias são pequenos grupos de estudos, nos quais o aluno mais velho, no caso o monitor, vai instruir os outros no seguimento do trabalho. Por exemplo, a monitoria mais antiga, de tradição na faculdade, é a de Direito Romano, que tem um esquema de casos práticos. É passado um caso e o monitor coordena a discussão. Este é um exemplo de monitoria.

### **Por que você preferiu fazer pesquisa acadêmica e não estagiar mais?**

Quando você tem um compromisso, acaba estudando mais. No caso da pesquisa, você tem de apresentar resultados. Você escolhe um tema, estuda todo o material que encontra disponível, escreve um trabalho e depois tem de fazer defesa perante uma banca.

### **Você estava em que ano quando fez o trabalho de pesquisa?**

Comecei no 3º ano e terminei no 5º ano. Acabei defendendo o mesmo trabalho como Tese de Conclusão de Curso.

### **Qual foi a tese?**

Sobre contrato de mandato em termos gerais.

### **O que é um contrato de mandato?**

Um contrato em que uma pessoa outorga poderes para outra agir por ela.

### **Uma procuração?**

Procuração outorga poderes de representação. Contrato de mandato pode ter poderes de representação ou não. Normalmente, ele tem. Um ponto que mostrei na minha tese é que existem mandatos sem poderes de representação.

### **No 5º ano, qual era sua maior preocupação?**

No 5º ano, eu fiquei muito na dúvida se fazia concurso público ou área acadêmica. Como não tinha estagiado, eu sabia que seria difícil trabalhar em escritório. Cheguei a pensar em seguir exclusivamente a carreira acadêmica, mas comecei a me direcionar para concurso público. Em 2003, fiz o Exame da Ordem e estudei para concurso. Estudava na biblioteca da faculdade mesmo. Fiquei só estudando naquele ano.

### **Você fez preparação para o Exame da Ordem?**

Fiz cursinho durante quase dois meses para a 2ª fase. Para a 1ª fase, estudei em casa provas anteriores da OAB.

### **Como é a 1ª fase?**

Testes. A primeira prova é igual para todo mundo. Normalmente, são perguntas sobre legislação de todas as áreas que a gente tem na faculdade.

### **E a 2ª fase?**

A 2ª fase é escrita e tem uma peça. Ao se inscrever, você pode escolher uma área específica para prestar: Civil, Penal, Tributária ou Trabalhista. Prestei em Tributária.

### **Como é a peça que tem de ser escrita?**

É uma peça processual, voltada para contencioso. Eles dão um caso prático e você, como advogado, faz a peça.

### **Eles dão um cenário e você tem de mostrar como agiria nesse cenário?**

Exatamente. Pode ser um recurso, podem ser “n” tipos de peças. Dependendo da área, tem mais peças possíveis do que em outras. Penal é uma área que as pessoas costumam dizer que é fácil. Eu, que não tenho muita habilidade com Penal, não tentaria.

### **Você passou de primeira no Exame da Ordem?**

Passei de primeira. A maioria das pessoas da São Francisco passa direto mesmo.

### **Isso foi em 2003. Em 2004, o que você fez?**

Em 2004, apareceu uma oportunidade de trabalhar num



cursinho preparatório para concurso. Fiquei um ano lá, cuidava da preparação de material, atualização das leis. E passei em um concurso para escrevente do Tribunal de Justiça de São Paulo, que na verdade não precisava de diploma de Ensino Superior, só Ensino Médio. Aí fiz uma entrevista com um desembargador, para um cargo de assistente, que exige o diploma de Direito. Fui aprovada na entrevista.

### **Você foi trabalhar no Tribunal de Justiça?**

Trabalhei lá de 2005 até o início de 2008.

### **Por que saiu?**

Eu tinha prestado concurso para advogada da Caixa Econômica Federal e fui chamada em fevereiro do ano passado. Entrei na área de Recuperação de Créditos e hoje estou em Diversos.

### **Como funcionam esses setores?**

O Departamento Jurídico da Caixa é dividido em áreas. Por ser uma empresa pública federal, tem uma abrangência muito grande. Ela tem uma parte que lida com projetos de governo e uma parte comercial de banco. A área de recuperação de créditos entra com ações contra pessoas que estão devendo. Diversos engloba todas as áreas. Eu acabo lidando com todas as áreas, menos trabalhista. Questão trabalhista, só na área trabalhista mesmo.

### **A prática profissional, em seu dia a dia, é diferente do que aprendeu na teoria?**

Aquela história de na prática a teoria é outra não tem nada a ver. Não é isso. O que muda é a forma de lidar com a teoria. Quando você está na faculdade, aquilo é muito abstrato. Acho que até mesmo quem faz estágio tem dificuldade de entender para que serve a teoria, talvez até pela forma como é dada na faculdade. Diferente de uma faculdade americana ou alemã, em que são apresentados mais casos práticos para as pessoas compreenderem para que serve aquilo que estão estudando, no Brasil a gente fica muito na teoria pela teoria. Ficam falando de diversas teorias sobre determinado assunto e você às vezes não sabe direito para que aquilo serve. Na prática é que você vai entender para que serve ter uma teoria diferente da outra.

### **Você pretende fazer pós-graduação?**

Quando entrei no Tribunal de Justiça, eu fiz especialização em Direito Processual Civil, na Escola Paulista da Magistratura, porque achei que precisava de um estudo que me ajudasse na prática. Hoje, apesar de gostar muito da área acadêmica, eu acho um pouco difícil acompanhar a pós-graduação junto com a preparação para os concursos. Não vou dizer que os estudos sejam incompatíveis, mas são difíceis de conciliar. Estudos de pós-graduação são muito específicos para uma determinada área e o estudo para concursos tem de ser abrangente, cobrir o maior número de áreas possível.

### **Qual é sua próxima meta de concurso?**

Você tem de prestar os concursos que estão disponíveis. Essa é uma área com muitas possibilidades, mas eu gosto da carreira do Ministério Público Federal. Eu acho todas as carreiras jurídicas públicas muito interessantes.

### **Quais são as áreas de trabalho para quem se forma em Direito?**

São muitas. Basicamente, pode-se dividir em contencioso e

consultivo. Contencioso é lidar com processo. Nessa área, tem os advogados que podem ser empregados de alguma empresa ou podem ser liberais, e tem os concursados, advogados de autarquias, procuradores, juizes, promotores. No consultivo, entra a parte de negociações, contratos. Hoje em dia – acho que isso podia ser mais divulgado – as pessoas deveriam ter o advogado de família para consultar antes de fazer praticamente tudo. As pessoas às vezes se colocam em situação complicada, porque não perguntaram antes ao advogado se aquilo que elas estão fazendo vai causar problema ou não. Também tem a parte de arbitragem. A justiça é lenta, demorada, então a arbitragem é uma forma de dar uma solução mais rápida para os conflitos. Normalmente o árbitro é um advogado, mas pode ser qualquer pessoa, desde que as duas partes concordem que a solução dada vai ser definitiva.

### **Na hora de uma entrevista de emprego, o que pesa mais?**

Para ser contratado por um escritório? A faculdade pesa, mas não é a única coisa importante. Línguas fazem muita diferença. Algum curso que a pessoa tenha feito no exterior faz diferença. Atividades extracurriculares contam ponto. Na verdade, mais importante é a pessoa conhecer línguas. O Alemão é muito valorizado, porque a maior parte dos estudos teóricos de Direito são alemães.

### **Que qualidades a pessoa precisa ter para se dar bem na carreira?**

O bom profissional de Direito tem de ter uma formação ampla. Saber escrever é fundamental. Tem de ler muito, não só obras jurídicas. Tem de saber falar. Tem de ter bom relacionamento. Hoje em dia, eu acredito que o advogado tem de ser um bom negociador. Até com o próprio cliente, para mostrar que às vezes não vale a pena entrar com uma ação, vale mais a pena tentar um acordo. O advogado tem de ser um pouco psicólogo também. Acho que estas são qualidades importantes.

### **O que você aprendeu no colégio que continua pondo em prática, não só na parte profissional, mas no seu dia a dia?**

Acho que a disciplina para o estudo realmente é uma coisa que fica. Você não pode parar de estudar.

### **Quais são suas lembranças da época do colégio?**

Lembro com muito carinho das aulas. Gostava muito dos professores, da forma como eram dadas as aulas.

---



**Jornal do Colégio ETAPA**

Jornal do Colégio ETAPA

Editado por Etapa Ensino e Cultura  
Redação: Rua Vergueiro, 1 987  
CEP 04101-000  
Paraíso – São Paulo, SP

Jornalista Responsável  
Egle M. Gallian – M.T. – 15343

---